



“UMA BELLA E DISTINCTA FESTA SPORTIVA”: A CONSTITUIÇÃO DE UM *ETHOS* ESPORTIVO NA ESCOLA NORMAL MODELO DA CAPITAL (BELO HORIZONTE, 1914-1922)

Andrea Moreno
Gyna de Ávila Fernandes
Anna Luiza Ferreira Romão

RESUMO

Neste artigo buscamos identificar e compreender como o esporte vai, pouco a pouco, ganhando lugar e visibilidade na Escola Normal Modelo da Capital, constituindo o que temos denominado de ethos esportivo: uma maneira “esportiva” de ser, estar e se apresentar no mundo, que impacta a sensibilidade – formas de vestir, de falar, de se comportar e de agir. Para tal, alguns questionamentos tornam-se relevantes: O que é ser esportivo e apresentar-se como tal? Que representações são veiculadas que dão a ver um modo de ser e estar no mundo “esportivamente”? É possível pensarmos na constituição de um ethos esportivo produzido por essas práticas? Quais códigos e valores estavam embutidos nessas práticas que nos permitem falar de um ethos esportivo? De quais maneiras esse ethos esportivo vai se enraizando na Escola Normal Modelo da Capital, bem como na cidade de Belo Horizonte? Nossa hipótese, a partir das fontes consultadas, é de que a prática esportiva experimentada nessa escola, no período de 1914 a 1922, contribuiu na constituição de um ethos esportivo, nas primeiras décadas do século XX, não só nessa instituição escolar, mas na cidade de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Esporte, Escola Normal, Cidade.

ABSTRACT

This study has as a purpose realize how the sport, is gradually, getting a place and visibility at the Normal School Capital Model, constituting what we are calling sportive ethos: one way of be a “sporting”, introduce and be in the world, what impacts the sensibility – ways of dressing, talking, behaving and acting. For this, some question became important: What is be a sporting and present as one? What representations are publicize that represent a way of being “sportive” in the world? Is it possible think about a constitution of some sportive ethos produce by those practices? Which codes and values were characteristics of those practices what allow us talk about one sportive ethos? What ways those sportive ethos staying at Normal School Capital Model, as well as in Belo Horizonte? Our hypothesis, from the consulted sources, is about the sport practice experienced at this school, between 1914 and 1922, were contribute at the constitution of a “sportive” ethos, in the first decades of the twenty century, not just in this institution , but in city of Belo Horizonte.

Keywords: Sport, Escola Normal, City.



RESUMEN

Este trabajo se propone a identificar y comprender como el deporte, va poco a poco, ganando espacio y visibilidad en la Escola Normal Modelo da Capital, constituyendo lo que buscamos llamar de ethos deportivo: una manera “deportiva” de ser, estar y presentarse en el mundo, que provoca impactos en la sensibilidad – modos de vestirse, de hablar, de portarse y de actuar. Para eso, algunas preguntas se vuelven importantes: ¿Lo qué es ser deportivo y presentarse como tal? ¿Qué representaciones son difundidas que enseñan un modo de ser y estar en el mundo “deportivamente”? ¿Es posible que pensemos en la constitución de un ethos deportivo creado por esas prácticas? ¿Qué rasgos y valores fueron embutidos en esas prácticas que nos permiten hablar de un ethos deportivo? ¿De qué maneras ese ethos deportivo va enraizándose en la Escola Normal Modelo da Capital y en la ciudad de Belo Horizonte? Nuestra hipótesis, por medio de las das fuentes analizadas, es de que la práctica deportiva experimentada en esa escuela, desde 1914 hasta 1922, contribuyó para la constitución de un ethos deportivo, en las primeras décadas del siglo XX, no sólo en esa institución escolar, pero también en la ciudad de Belo Horizonte.

Palabra clave: Deportes, Escola Normal, Ciudad.

Apresentação

O presente texto foi escrito a partir de reflexões oriundas de um projeto de pesquisa em andamento¹, o qual investiga a presença do esporte no processo de formação de professoras na Escola Normal Modelo da Capital², acompanhando a trajetória de Lucia Joviano, professora da cadeira de *gymnastica*, no período entre 1916-1935. Esse movimento de pesquisa provocou-nos a direcionar o olhar para uma questão mais específica, qual seja, perceber como o esporte, ou o que temos chamado de *ethos* esportivo, vai pouco a pouco, ganhando lugar e visibilidade nesta instituição. O que é ser esportivo e apresentar-se como tal? Que representações são veiculadas que dão a ver um modo de ser e estar no mundo “esportivamente”? Mais especificamente fomos perguntando: Que práticas esportivas eram realizadas na escola? Como as práticas esportivas, realizadas pelas normalistas, eram anunciadas? Quais são as repercussões produzidas? É possível pensarmos na constituição de um *ethos* esportivo produzido por essas práticas? Quais códigos e valores estavam embutidos nessas práticas que nos permitem falar de um *ethos* esportivo? De quais maneiras esse *ethos* esportivo vai se enraizando na Escola Normal Modelo da Capital, bem como na cidade de Belo Horizonte?

¹ O projeto de pesquisa intitulado “A prática do esporte na formação de professoras da Escola Normal Modelo da Capital: pistas para uma compreensão da *Educação Physica* a partir da trajetória da professora Lucia Joviano (Belo Horizonte, 1916-1935)”, encontra-se em andamento sendo financiado pela Fapemig, por meio da apreciação do edital FAPEMIG 16/2009 (Apoio à pesquisa na área da história do esporte e à preservação de acervos). Estando vinculado aos grupos: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação da Faculdade de Educação (GEPHE) e do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, da Escola de Educação Física (CEMEF), ambos da UFMG. Ver MORENO, 2009.

² Essa instituição, criada em 1906 em Belo Horizonte, visava à formação de professoras para o ensino primário.



Nossa hipótese, a partir das fontes consultadas, é de que a prática esportiva experimentada na Escola Normal Modelo da Capital contribuiu na constituição de um *ethos* esportivo, nas primeiras décadas do século XX, não só na instituição escolar, mas na cidade de Belo Horizonte. Vale lembrar, que estamos nos referindo a um período em que a cidade de Belo Horizonte, passado os primeiros anos de sua inauguração, experimenta e consolida importantes transformações do urbano: espaços físicos, sociais e arquitetônicos são reconstruídos, hábitos e comportamentos considerados “pouco civilizados” precisam alterar-se. É nesse contexto que faz sentido pensar na constituição de um “novo corpo”, que precisa portar novas sensibilidades. Assim, os movimentos de reordenação da cidade dialogam com o projeto de educação do corpo, dentro e fora da escola. Uma mesma concepção racionalizadora e civilizatória atinge a tudo e a todos.

O recorte temporal escolhido inicia-se no ano de 1914 quando foi possível perceber que o programa de ensino da cadeira de *gymnastica*³ apresentava-se de maneira sistematizada: prescrição dos conteúdos e descrição minuciosa das atividades a serem executadas em cada série do ensino normal. Como marco final identificamos o ano de 1922, data que finaliza o período que concentra a maioria dos documentos elegidos para essa investigação.

Mobilizadas por essa hipótese, propusemo-nos a compreender como essa maneira “esportiva” de ser e estar vai se apresentando, se enraizando e circulando nos modos de viver a vida – seja nas formas de vestir, de falar, de comportar-se, de agir... na escola e na cidade. Que códigos e valores que permearam o esporte adentram pela sensibilidade e impactam as formas de viver?

Recorremos a diversos arquivos de Belo Horizonte para garimpar os documentos potenciais para as problematizações pensadas, a saber: o Arquivo Público Mineiro, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, a Imprensa Oficial, a Hemeroteca Pública de Belo Horizonte, os documentos que estão sob a guarda do Instituto de Educação e, recentemente, iniciamos um levantamento de dados na Coleção Linhares - localizada na Biblioteca Central da UFMG – e na Revista do Ensino, periódico que se encontra no Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação – CEDOC/UFMG. Nessa busca foram localizados diferentes tipos documentais, como: legislação, correspondências expedidas e recebidas, livros referentes à organização e ao funcionamento interno da Escola Normal Modelo da Capital (livro de atas, matrículas, caixa escolar, exames, relatórios e registros gerais), iconografia, revistas e jornais que circulavam em Belo Horizonte no período estudado.

Para esse texto, mobilizamos os seguintes documentos:

- Programas da cadeira de *gymnastica* dos anos de 1914, 1916 e 1917 para o Ensino Normal: esses programas eram publicados anualmente no Jornal *Minas Geraes* e o seu conteúdo apresentava as práticas que deveriam ser realizadas em cada série.

- Nota publicada na Revista *As alterosas*, no ano de 1916, referente à realização de um encontro esportivo que contou com a participação das alunas da Escola Normal Modelo.

³ Importante ressaltar que o primeiro programa de ensino para a cadeira de *gymnastica* da Escola Normal Modelo da Capital foi promulgado em 1911, no entanto a sua organização apresentava-se de maneira menos detalhada com relação aos conteúdos e as atividades a serem realizadas em cada série.



- Coluna publicada no ano de 1916, no Jornal *Minas Geraes*, intitulada *Festas e Diversões*. A notícia relata diversas práticas esportivas realizadas durante a festa de encerramento do ano letivo da Escola Normal Modelo da Capital.

- Artigo publicado, em 1917, no Jornal *O Foot-Ball*, intitulado *Os Grandes Jogos do dia 7, na Escola Normal*. Esse artigo relata a realização de diversas práticas esportivas, realizadas pelas alunas da Escola Normal Modelo, sob orientação da professora Lucia Joviano.

- Crônica esportiva publicada no Jornal *Diário de Minas*, em 1919. Essa crônica anuncia uma festa esportiva no Prado Mineiro. As alunas da Escola Normal Modelo da Capital são as principais protagonistas, participando de uma partida de *basket-ball*.

- Dois artigos publicados no Jornal *Minas Geraes*, cujos títulos são: *Cultura Physica das Mulheres e Escola Normal Modelo*. *Inauguração do Cinema Escolar*. O primeiro artigo defende a participação feminina no universo esportivo, o qual era reconhecido, quase que exclusivamente, como um universo masculino; o segundo, por sua vez, relata a inauguração do cinema escolar na Escola Normal Modelo da Capital, em 1920. As práticas esportivas, realizadas pelas normalistas, conferiram a esta solenidade um atrativo a mais.

A presença da prática esportiva na Escola: programas e festas

Os programas de ensino relativos às cadeiras, ministradas na Escola Normal Modelo da Capital, eram elaborados pela Congregação dessa instituição – formada pelos professores regentes de cada cadeira – assinados pelo Secretário de Estado dos Negócios do Interior e aprovados pelo Presidente do Estado de Minas Gerais⁴. Ao focarmos nossos olhares nos programas de ensino da cadeira de *gymnastica* foi possível observar uma alteração nos conteúdos.

No ano de 1914, a seleção dos conteúdos referentes à *gymnastica* baseava-se em exercícios ginásticos, executados individualmente e/ou em evolução em turma, inspirados no método sueco. A preocupação com o corpo ereto, cuidado e aperfeiçoado se dava por meio de exercícios metódicos de flexão e extensão dos braços e tronco, alterações nas maneiras de movimentação do quadril e controle da inspiração e expiração. Essa necessidade de correção e aperfeiçoamento dos corpos pode ser evidenciada no seguinte trecho extraído do programa de ensino de 1914:

Primeira série

I- Atitude correcta do corpo, em pé - - Exercício para firmar o tronco em posição vertical sobre os quadris.

II-Idem – Corpo erecto, oscilando sobre a ponta dos pés e calcanhares.

III-Idem – Manter o corpo em posição vertical, natural, durante tempo determinado.

IV-Acção muscular – Flexão dos joelhos com o tronco erecto, apoiando o corpo na ponta dos pés.

V-Idem – Inclinação do tronco para o lado direito e para o esquerdo, com o peito erguido e saliente.

⁴ Minas Geraes, 4 de junho de 1914, n. 130, p. 1 a 4. Decreto 4139 de 3 de março de 1914. Approva os programmes da Escola Normal da Capital para o anno lectivo de 1914.



VI-Idem – Braços estendidos na posição horizontal dos ombros, a palma das mãos voltada para cima, com flexão rítmica e firme dos punhos.

VII-O mesmo exercício, tendo a palma das mãos voltada para baixo. (...)

Segunda série

I-Recapitulação de todos os exercícios do primeiro ano.

II-Distensão de músculos – Braços caídos ao longo do corpo, levantando-se depois os ombros quanto possível para deixá-los cair, após alguns segundos.

III-Idem – Braços abertos ao nível dos ombros, mantendo-se firmes durante tempo determinado para caírem depois, naturalmente, ao longo do corpo.

IV-Idem – Corpo erecto, firmando-se o peso do corpo ora sobre o pé direito, ora sobre o pé esquerdo e descrevendo meio círculo com o que estiver levantado.

V-Respiração – Expiração por pequena abertura da bocca, e inspiração pelo nariz, tendo a bocca fechada. (...)⁵

Prosseguindo na análise dos programas de *gymnastica* identificamos que, a partir do ano de 1916, foi possível perceber a ampliação das práticas corporais presentes nessa cadeira. Os exercícios ginásticos que, anteriormente eram a única prática corporal realizada durante as aulas, nesse momento, passam a ser acompanhados, também, pelos *jogos athleticos*, que possuíam as competições como metodologia de ensino: “*Para maior desenvolvimento desta parte (jogos athleticos) serão organizados grupos competidores entre as alumnas dos diversos annos do curso, e as que mais se distinguirem terão referencia especial nas suas notas de aproveitamento*”.⁶ Assim, essas práticas esportivas passam a se constituir como conteúdos integrantes da cadeira de *gymnastica*.

Cada um dos annos do curso normal tem neste programma series de exercícios, organizados com o objectivo de preparar progressivamente e produzir o desenvolvimento physico das alumnas, habilitando-as a executar sempre os movimentos musculares e de respiração, mais convenientes e recommendados ao seu sexo e idade. Todas as classes terão como complemento, os jogos athleticos exigidos pelo Regulamento os quaes serão introduzidos a medida que as alumnas se forem educando na gymnastica. {...}

Primeiro anno

Primeira série

- I. 1. todas as alumnas em duas filas iguaes em attitude erecta.
2. Mão direita no quadril, abrindo espaço para os movimentos necessarios.
3. Attitude inicial.

II. Voltar á direita ou esquerda.

III. Evoluções diversas.

Segunda série

⁵ Decreto 4139 de 3 de março de 1914. *Approva os programmas da Escola Normal da Capital para o anno lectivo de 1914.*

⁶ Decreto 4724, de 20 de março de 1917. *Approva os programmas de ensino para as escolas normaes Modelo, regionaes e equiparadas do Estado.*



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Exercícios de respiração:

1.^a posição. Mãos nos quadris, cotovelos para atrás, produzindo o Máximo de elevação do peito. Cabeça erecta, calcanhares unidos e pés voltados para fora. Evite-se encolher o abdômen para tornar o peito proeminente. Inspire-se pelas narinas profundamente, enchendo de ar os pulmões com lentidão, enquanto se pende a cabeça para atrás. Expire-se pela boca, enquanto volta a cabeça ao natural.

2.^a posição. O movimento de respiração executado na primeira posição é reproduzido levantando-se, porém o corpo nas pontas dos pés, ao inspirar, e expirando ao tocar no solo com os calcanhares.

3.^a posição. Sustentar o corpo nas pontas dos pés, como na 2.^a posição, e flexionar os joelhos baixando quanto possível o tronco erecto, inspiração ao levantar e expiração ao abaixar.

4.^a posição. Movimentos consecutivos das três posições anteriores, acompanhados sempre de inspiração ao erguer o corpo e de expiração ao abaixar.

Terceira série

Jogos Athleticos

1 – Hand-Tennis.

2 – Volley-ball.⁷

Diante dessa constatação, questionamos a inserção desses *jogos* na Escola Normal Modelo da Capital, pois, além de corresponder a uma recomendação legal⁸, essas modificações nos conteúdos parecem carregar significados e sentidos daquilo que se desejava, naquele momento, para uma educação física das alunas. Se isso não era ainda uma idéia hegemônica no país, percebe-se que em Belo Horizonte, com ou sem o protagonismo da Escola Normal, começam a circular idéias de que, além da ginástica, o esporte é também uma prática corporal que as mulheres podem e devem, com ressalvas, experimentar. No caso dos programas da Escola Normal, se anteriormente a preocupação era voltada para a correção dos corpos, a partir de 1916 a eficiência corporal torna-se uma necessidade a ser trabalhada (VAGO, 2002). O esporte, através da denominação “*jogos athleticos*”, passa a ser evidenciado nos programas.

Com claros vestígios de que as práticas esportivas passam a ser consideradas práticas corporais autorizadas na Escola Normal Modelo da Capital, pudemos perceber que essas práticas extrapolavam o tempo/espaço das aulas de *gymnastica*: vai ser cada vez mais comum aparecerem em festividades, em espaços não-escolares, em diferentes veículos impressos, e praticados em dias alternativos aos de aula.

Na solenidade de inauguração do cinema dessa instituição, além de todos os rituais característicos das cerimônias escolares – presença de autoridades, imprensa, diferentes discursos proferidos – as práticas esportivas conferiam um atrativo a mais para este evento.

ESCOLA NORMAL MODELO

INAUGURAÇÃO DO CINEMA ESCOLAR

⁷ Decreto N. 4537 de 1 de março de 1916. *Approva os programmas de ensino para as escolas normaes Modelo, regionaes e equiparadas do Estado.*

⁸ Decreto N. 4537, de 1 de março de 1916. *Approva os programmas de ensino para as escolas normaes Modelo, regionaes e equiparadas do Estado.*



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Revestiu-se de grande brilhantismo a solemnidade da inauguração do salão de cinema escolar da Escola Normal Modelo, hontem realizada.

{...}.

Dirigiram-se depois todos os presentes ao pátio do estabelecimento, onde assistiram a diversos jogos realizados pelas alumnas. Foram, por ocasião, disputadas uma partida de 'basket-ball' e outra de 'volley-ball'. A primeira, entre alumnas do 1º e do 2º ano, terminou com o empate de 15x15 pontos; na segunda, entre alumnas do 3º e do 4º ano, venceram as do 4º ano, pelo score de 2x0.⁹

A relevância da prática esportiva nas cerimônias realizadas nessa escola reafirma-se pela participação do *America Foot Ball Club*¹⁰, no encerramento do ano letivo dessa instituição. Essa presença confere legitimidade ao esporte praticado naquele momento, quando esse time de futebol oferece um “*bronze artístico, allegorico*”¹¹ ao “*team*” vencedor. Ou seja, a presença de determinadas instituições esportivas não-escolares são chamadas a afirmar a presença do esporte na escola.

Os esportes, com seus códigos, gestos, tempos, espaços, gradativamente, assumiram um lugar de destaque tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Conforme nos diz Linhares (2009b), incidindo no ânimo das pessoas, redesenhava outros tempos e espaços para a sua prática:

*“Belo Horizonte vae ter hoje uma bella e distincta festa sportiva. Si noticiarmos agora que ainda fará parte do festival sportivo uma interessante partida de basket-ball entre as alumnas da Escola Normal, não é preciso dizer mais para que se calcule, a enchente que vae ter hoje no Prado Mineiro.”*¹²

O Prado Mineiro foi construído em 1906, e foi considerado “*um melhoramento excellente e útil, único aqui no gênero de sport.*”¹³ Parece significativo, portanto, que as moças da Escola Normal, com seus times, passem a visitar e transitar nesse espaço, destinado ao esporte da cidade. Assim, é pertinente ressaltar que o movimento “traçado” pelas práticas esportivas se manifestou em diferentes tempos e espaços da cidade de Belo Horizonte e, ao que tudo indica, de forma bastante harmônica.

Em relação ao tempo, percebe-se que as práticas ocorriam durante as aulas de *gymnastica* mas também em outros tempos que extrapolavam os dias letivos. Em 1916, na revista *As Alterosas* publicou-se uma nota referente à realização de um encontro esportivo, no qual estavam presentes os times das alunas da Escola Normal Modelo da Capital, que aconteceu fora dos dias escolares: “*O ultimo domingo foi incontestavel o dia de maiores encontros esportivos. {...}, assistiamos aqui atrahentes encontro entre*

⁹ Minas Geraes, 13 de Outubro de 1920. *Escola Normal Modelo. Inauguração do Cinema Escolar.*

¹⁰ O *America Foot-Ball Club* foi fundado por garotos da elite mineira, em sua quase totalidade estudantes do “Gymnasium Anglo-Mineiro”, em 30 de abril de 1912. Quatro anos depois de ser concebido, o America começa a escrever sua história no futebol mundial iniciando assim a maior série de títulos conquistados consecutivamente por um time – Decacampeonato 1916 a 1925.

¹¹ Minas Geraes. 15 de nov de 1917. *Escola Normal Modelo.*

¹² Diário de Minas. 5 out de 1919. p.2. *Chronica sportiva.*

¹³ Ver Rodrigues (2006).



as alumnas dos diversos annos da 'Escola Normal'. Foram disputados dois 'match' um 'hands-ball' e outro de 'hockey'".¹⁴

Percebe-se que paulatinamente o esporte começa a aparecer em outras instâncias da cidade, seja em diferentes escolas, em outros espaços da cidade, em clubes, mas também "discursivamente". Ou seja, essas questões não estavam circunscritas apenas no ambiente escolar, mas também nos impressos que circulavam em Belo Horizonte. Um debate referente aos corpos, sobretudo, aos femininos, os quais deveriam se exercitar objetivando também a sua eficiência, começa a ganhar espaço nas páginas dos jornais. O que se comentava sobre a prática esportiva para as mulheres na sociedade belorizontina?

"{...} entre o principio que tivesse por fim reduzir a cultura physica das moças, em relação aos movimentos respiratorios, á elevação dos braços, á flexão e extensão alternada dos membros, ás inclinações, ás torções variadas da cabeça e do tronco e á interdicção dos exercicios violentos, há um meio termo precioso – o 'sport'. É isso que precisamente se deve encarar, explicando sufficientemente as preferencias {...}"¹⁵

O artigo citado, *A Cultura Physica da Mulher*, publicado no Jornal Minas Geraes¹⁶, anuncia que a cultura física feminina demandava não apenas exercícios metódicos, fundamentados na ginástica sueca, mas também práticas de esforços intensos que possibilitariam conservar a energia muscular e despertá-la sem prejuízo para a estética, uma vez que, segundo o articulista, a mulher está mal constituída para os esforços intensos ou suportados durante muito tempo.

"Perfeitas sportwomen": ser esportivo na Escola Normal Modelo da Capital

Dialogando com Linhales (2009a), entendemos que o esporte assume o status de um instrumento de destaque na produção de uma educação cívica. A aproximação dessa prática com o que se compreendia como civilidade, pode ser percebida na Escola Normal Modelo da Capital, por meio das competições esportivas presentes na festa de comemoração da Independência:

Na partida de 'basket-ball' o 'team' 'rubro-negro' levanta um a estrondosa Victoria sobre o 'verde-preto', sobrepujando-o pelo significativo 'score' de 13 pontos contra 4.

Na de 'hockey', a equipe comandada pela senhorinha Flora Joviano vence o seu antagonista pelo diminuto 'score' de 1x0, levantado, dest'arte, o campeonato.

¹⁴ As Alterosas. 4 nov. de 1916. p. 6. *A nota esportiva*.

¹⁵ Minas Geraes, 9 de julho de 1914, n. 160, p. 4. *A Cultura Physica da Mulher*.

¹⁶ O Jornal *Minas Geraes* é o diário oficial dos poderes do Estado Mineiro desde 1892. Era o veículo de informação que circulava diversas notícias, entre elas questões sobre educação, divulgava leis e decretos promulgados, além de outras questões administrativas.



Com uma assistência bem numerosa, calculada em 2000 pessoas, teve lugar, no dia 7, no excelente e bem tratado 'field' da Escola Normal, os encontros acima, vencendo a partida, em ambas as secções, o 'team' preto respectivamente por 13x4 e 1x0.¹⁷

As práticas esportivas, ao integrar as festas cívicas, realizadas pela Escola Normal Modelo da Capital, podem ser compreendidas como um meio de propagação de um modelo imaginário de nação e nacionalidade (GOELLNER, 2003). A política nacionalista que vigora nesse período – fundamentada na eugenia e no higienismo – considerava o corpo feminino como um corpo possível de se consolidar o projeto de fortalecimento orgânico, de aprimoramento dos valores morais. Somando-se a isto, as mulheres eram incentivadas a praticar os esportes, pois acreditava-se que essas práticas contribuiriam para a sua inserção na vida social em voga. Assim, as práticas esportivas realizadas, sobretudo, pelas mulheres devem ser compreendidas como um relevante espaço que possibilita relações de sociabilidade, tal como nos convida pensar Goellner (2009).

Ser esportivo, possuir uma atitude esportiva, passa então, a constituir uma representação do ser moderno, o que implica em uma reformulação das experiências de vida, bem como da caracterização dos espaços destinados, principalmente, às mulheres. Nesse sentido, acreditar que as mesmas devem permanecer confinadas nos espaços privados “*simboliza a falta de cultura e de civilização*” (GOELLNER, 2009, p. 277).

Tempos, espaços, vestimentas, comportamento, linguagem: eis aí lugares de inserção do modo esportivo de ser que vai se imiscuindo na vida das pessoas e da cidade.

Quanto às vestimentas, por exemplo, uma série de imagens nos permite dizer que, jogando, participando de eventos esportivos, as mulheres estavam mais autorizadas a mostrar seus corpos, exibir-se corporalmente, portar vestimentas mais leves, penteados mais naturais, todavia sem perder o ar da feminilidade. Tudo isso em nome do “esporte”:

{...}.

As alumnas do terceiro e quarto anno deram ao festival um grande brilho com a partilha de “Hockey” para a qual foram escolhidas “players” das mais treinadas nesses dois annos do curso de gymnastica. Apresentaram-se os dois “teams” com uniforme branco, trazendo por distinctivo grande laços verde e encarnado¹⁸.

{...}

Quanto à linguagem, a partir da análise das notícias sobre os *jogos athleticos*, protagonizados pelas normalistas, possuímos a sensação que esses jogos estão sendo narrados, ou seja, a linguagem escolhida pelos redatores aproxima-se de uma linguagem específica do mundo esportivo. As expressões destacadas no trecho abaixo, retirado de uma notícia sobre as práticas esportivas, realçam essa especificidade da linguagem esportiva:

¹⁷ O Foot-Ball. 13 set de 1917. Anno I, numero 1. p. 3. *Os grandes jogos do dia 7, na Escola Normal*.

¹⁸ Minas Geraes, 22 nov. de 1916. N. 275, p. 1. *Festas e Diversões – Escola Normal Modelo*.



{...}. Precisamente, às 9 horas da manhã, entraram em campo sob as ordens da competente **Sportwoman** Lucia Joviano, os contentores para a disputa de um sensacional ‘match’ de ‘basket-ball’.

Neste encontro, todas as senhoritas se portaram com galhardia, merecendo, porém, especial destaque Rita Campos e Benjamira Flôres, auctoras do ‘goal-thowers’ de seus respectivos ‘teams’.

As ‘equipes’ combatentes estavam assim formadas: VERMELHO-PRETO: Benjamira Flôres, Silvia Magalhães, Iracema Duffles, Aurea Queiroga, Stela Lott, Flora Joviano.

VERDE-PRETO: Maria Bragança, Sylvia Brandão, Rita Campos, Luiza Valladares, Gelsira Prates, Maria Scott.

Após esta partida, deram entrada em campo, para a disputa da prova principal, o sensacional e atraente ‘match’ de ‘hockey’ – as ‘elevens’ ‘Branco’ e ‘Preto’, que assim estavam dispostas:

BRANCO: Bragança, Aurea Queiroga, Iracema Duffles, Violeta Lott -- D, Reache – Z. Rabello (captain). Mitrand-Scott – A. Motta-Gelsira Lott

PRETO: Truran. Amaziles d’Avila – Sylvia Brandão Flora Joviano (capitan) – S. Magalhães – R. Campos L. Valladares – Bicalho – Benjamira – Ephigenia – M. Gilotero.

Tirando o ‘toss’ foi este favorável ao ‘team’ preto.

Alayde e Benjamira dão a sahida, sendo a bola interceptada por Ephigenia, que a envia às suas companheiras, organizando um perigoso ataque.

Numa avançada rapida da linha de ‘forwards’ do ‘team’ preto, Zilda Rabello, a extraordinária ‘half-left’, que ultimamente tem se revelado ser uma verdadeira ‘sportwoman’, teve ensejo de proporcionar aos assistentes as suas bellas tiradas de estylo, mimoseando-os constantemente com o seu estupendo jogo. Os espectadores não perdiam tréguas para applaudil-a.

Gelsira, recebendo um passe de Alayde, a perigosa ‘center-forward’ do ‘team’ branco, abriria, indubitavelmente, o ‘score’, se não fora a intervenção de Flora, que, com uma bella defesa, salvou a grave situação em que estava seu ‘goal’.

O jogo continua cada vez mais animado e empolgante. Alguns lances emocionantes levam aos ‘torcedores’ constantes sobressaltos, chegando mesmo a produzir-lhes calafrios. Verifica se um ‘corner’ contra o ‘team’ branco, que, muito bem batido por L. Valladares, é melhor defendido por Stela Lott.

Os ataques são perigosos e repetidos, revezando-se constantemente.

E, assim, depois de um ‘match’ disputadíssimo, em que as combatentes se revelaram perfeitas ‘sportwomen’, terminou a grande pugna com a Victoria do ‘team’ preto por 1x0¹⁹. (grifos nossos).

Além dessas expressões, os adjetivos utilizados para enaltecer a perfomance das normalistas, como “disputadíssimo”, “empolgante”, “emocionante”, “estupendo”, dentre outros, conferem os sentimentos de coragem e virilidade, os quais são capazes de formar o caráter e motivar para a vitória, tal como nos leva a refletir BOURDIEU (1983). A sensação de estarmos “lendo a narração” de um jogo, ainda nos permite pensar na utilização de estratégias narrativas que configuram em impressões de velocidade, rapidez, dinamismo, características essas pertencentes ao mundo esportivo, mas que devem também habitar um novo comportamento das pessoas.

Assim, podemos sugerir que as práticas esportivas realizadas pelas alunas da Escola Normal Modelo da Capital, nesse período, em Belo Horizonte, possuem determinados códigos e valores que nos autorizam falar de uma constituição de um *ethos* esportivo: comportamentos, hábitos, atitudes,

¹⁹ O Foot-Ball. 13 set de 1917. Anno I, numero 1. p. 3. *Os grandes jogos do dia 7, na Escola Normal.*



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

vestuário, linguagens que convergem para o modo de se pensar e agir “esportivamente”. Se, a escola é protagonista nesse processo²⁰, claramente vamos poder também dizer que a cidade abraça e autoriza essas práticas, que, pouco a pouco, plasmam-se na vida mesma.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Editora Marco Zero Limitada. Rio de Janeiro, 1983. 208 p.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, Maternal e Feminina: Imagens da Mulher na Revista Educação Physica**. Editora Unijuí. 2003. 152 p.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Imagens da mulher no esporte. In: PRIORE, Mary Del; MELO, Victor Andrade de (org.). **História do esporte no Brasil: Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 568 p.

LINHALES, Meily Assbú. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. São Paulo: Cortez, 2009a. 272 p.

LINHALES, Meily Assbú. Esporte e escola: astúcias na “energização do caráter” dos brasileiros. In: PRIORE, Mary Del; MELO, Victor Andrade de (org.). **História do esporte no Brasil: Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009b. 568 p.

MELO, Victor de Andrade. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, através da sua Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação, 2007. 166 p.

MORENO, Andrea. **A prática do esporte na formação de professoras da Escola Normal Modelo da Capital: pistas para uma compreensão da educação physica a partir da trajetória da professora Lucia Joviano (Belo Horizonte, 1916-1935)**. 2009. 21f. Projeto de Pesquisa – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

²⁰ É interessante perceber que no período pesquisado nesse trabalho (1914-1922), mas especificamente a partir de 1916, a cadeira de *gymnastica* era ministrada pela professora Lucia Joviano. Em outras investigações, estamos trabalhando com a hipótese de que essa professora pode ter contribuído para que as práticas esportivas fossem um atrativo pioneiro nos momentos da Escola Normal Modelo da Capital. Investigar a trajetória profissional da Lucia Joviano tem por objetivo perceber qual o seu papel no desenvolvimento do ensino e na presença do esporte na formação das normalistas. Para, além disso, anunciar um possível protagonismo dessa professora na emergência da prática esportiva para as mulheres-professoras, na instrução pública de Minas Gerais. Acreditamos que a Lucia Joviano, através de suas intervenções, possa ser um elemento tensionador na proposição de uma “educação do feminino”, da educação das futuras professoras-mulheres-feminina. Pesquisar a trajetória dessa professora é um exercício de refletir sobre as direções e perspectivas possíveis ao tratar desse tema.



RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)**. Belo Horizonte: Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2006. 338 p.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 390 p.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo dos corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VAGO, T. M. A escolarização da gymnastica nas escolas normais de Minas Gerais. In: Amarílio Ferreira Neto. (Org.). **Pesquisa Histórica em Educação Física**. 1ª ed. Vitória: Centro de Educação Física e Desportos da UFES, 1997, v. 2, p. 33-58.

Profª. Drª. Andrea Moreno – PPGE/FaE/UFMG – andreamoreno@ufmg.br

Gyna de Ávila Fernandes – FaE/UFMG – gyna_avila@yahoo.com.br

Anna Luiza Ferreira Romão – EEFFTO/UFMG – annaluizafr@hotmail.com

Rua Aristóteles Ribeiro Vasconcelos, 314/101. Dona Clara.

Belo Horizonte. MG

CEP: 31255-650

Recurso tecnológico necessário: data-show.